SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA PESCA - SUDEPE

PLANO DE ASSISTÊNCIA À PESCA ARTESANAL - PESCART

FEDERAÇÃO ESTADUAL DE PESCADORES - F.E.P.

I ENCONTRO ESTADUAL DE PRODUTORES DA PESCA

Realizado: 07 e 08 de agosto de 1978

Local: Secretria de Educação e Cultura/Prefeitura Municip de Paranaguá

CONVIDADOS

CAPITÃO DE FRAGATA MILTON SÉRGIO SILVA CORREA
CAPITÃO DOS PORTOS DO ESTADO DO PARANÁ.
PARANAGUÁ.

Dr. AFONSO CARVALHO MARTINS
CHEFE REGIONAL DA ACARPA
AV. CORONEL HOSÉ LOBO, 629
PARANAGUÁ

Dr. LOURIVAL UHLIY
DEPARTAMENTO DE PRODUTIVIDADE-SEAG
RUA DOS FUNCIONÁRIOS, 1559
CURITIBA

DR. DALTON CELESTE LAZERA
DEPARTAMENTO DE PRODUTIVIDADE-SEAG
CURITIBA

Dr. NEI CELSO FATUCH
NUCLEO REGIONAL SECRETÁRIA DA AGRICULTURA
AV. CORONEL JOSÉ LOBO, 629
PARANAGUÁ

Prof.ª. JANDIRA GONZAGA DA SILVA
SECRETÁRIA DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO CULTURA E TURISMO
PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ

PARTICIPANTES DO

Iº ENCONTRO ESTADUAL DE PRODUTORES DA PESCA

ORGÃO	ENDEREÇO	NOME PARTICIPANTE
COORDENADORIA/SUDEPE	RUA AMINTAS DE BARROS, 627 Ctba.	CEZAR PAES MOCELIM
CAPITANIA DOS PORTOS DO PARANÁ	RUA BENJAMIN CONSTANT, PGUÁ	JOSÉ TESCON ARAUJO NEVES
COORDENADOR REGIONAL PESCART	AV. CORONEL JOSÉ LOBO, 629 Pguá.	IVAN L. BORBA DE CARVALHO
INCRA	CAIXA POSTAL, 6090	PAULO GUSTAVO SOMMER
BANDO DO BRASIL S/A.	RUA DONA IZABEL, 688 Pguá.	HELIO JOSÉ PIAZERA RUAM
FUNRURAL	CÂNDIDO LOPES, CURITIBA	AMOSIS CORRÊA DE FREITAS
INST. TERRAS CART. I T C.	AV. CORONEL JOSÉ LOBO, 629 Pguá	MAXIMILIANO SARTOR
DERAL/SEAG.	AV. CORONEL JOSÉ LOBO, 629 Pguá	NAIR CORREIA DE CAMPOS
AGÊNCIA/SUDEPE	RUA BENJAMIN CONSTANT, 349 Pguá	MAURO CESAR LANÇONI
SECRETÁRIA DA AGRICULTURA	RUA DOS FUNCIONÁRIOS, 1559-Ctba.	SILVESTRE VERES BRECAILO
NUCLEO REG. DA AGRICULTURA	RUA CORONEL JOSÉ LOBO, 629	NEI CELSO FATUCH
PRESIDENTE FEDERAÇÃO DOS PESCADORES	RUA CONSELHEIRO SINIMBU, 64 Pguá.	HERNANI ALVES FARIAS
COLÔNIA DE PESC. Z-11 SECRETÁRIO	AV. BANDEIRANTES, 391- Bandeirantes	ODAIR VON DER OSTEN
TESOUREURO	AV. BANDEIRANTES, 391- Bandeirantes	LUIZ SELINGARDI
COLÔNIA DE PESC. Z-8 PRESIDENTE	ANTONINA-PR	IBRAIM DUARTE
COLÔNIA DE PESC. Z-13 PRESIDENTE	RUA GET. VARGAS, s/nº Guaira	OSVALDO CARLOS REURER
COLÔNIA DE PESC. Z-7 PRESIDENTE	GUARATUBA-PR	LUIZ MOURA.
SECRETÁRIO	GUARATUBA-PR	PAULO SAPORSKI
COLÔNIA DE PESC. Z-4 PRESIDENTE	RUA DA FONTE, 264 Matinhos	MAIO POCK
TESOUREURO	RUA DA FONTE, 264 Matinhos	MANOEL MACHADO
COLÔNIA DE PESC. Z-14 PRESIDENTE	PORTO RICO-PR	GRANVILE FERNANDES ALENCAR
CARPA	AO LADO RODOVIARIA PRAIA LESTE	HELIO NASUNO
CARPA	RUA CONSELHEIRO SINIMBU, 65	LUIZ DE SOUZA VIANA
CARPA	RUA CONSELHEIRO SINIMBU, 65	LUIZ AUGUSTO SISNEIRO DE AZEVEDO
CARPA	AV. XV DE NOVEMBRO GUARAQUEÇABA	ARNALDO JOSÉ PEREIRA DA SILVA
CARPA	GUARATUBA-PR	VALBER NOGUEIRA FERRAZ TORRES

Confederação Nacional dos Pescadores
Federação das Colônias de Pescadores do Estado do Paraná
Sede Provisória, Rua Conselheiro Sinimbu, 64
Paranaguá - Paraná

ASPECTOS A SEREM DISCUTIDOS

I - Aspectos Institucionais :

1 - Analise dos Estatutos .

1.a) Pro-Labore

1.b) Periodo na Presidência .

1.c) Preenchimentos de Cargos .

1.d) Atribuiçoes .

1.e) Cumprimento dos Estatutos . ETC.

2 - Relacionamento com Entidades diretamente ligadas ao Setor.

2.a) Pescart .

2.b) Sudepe .

2.c) Capitania .

2.d) Seag .

2.e) Funrural . ETC .

3 - Desempenho da Colonias e Federação .

3.a) Cobranças de Taxas .

3.b) Responsabilidades a serem assumidas . ETC.

II - Aspectos Economicos :

1 - Crédito ao Pescador Artesanal .

2 - Sistema de Comercialização .

3 - Busca de Novas Fontes de Recursos .

4 - Novas Atividades do Pescador .

III - Aspectos Assistenciais :

1 - Treinamento Administrativo de Pessoal de Diretoria .

2 - Função : ACARPA x PESCADOR x COLONIAS

3 - Função : FISCALIZAÇÃO x PESCADOR

4 - Benefícios Médicos Sociais

Confederação Nacional dos Pescadores

Federação das Colônias de Pescadores do Estado do Paraná

Sede Provisória, Rua Conselheiro Sinimbu, [redacted] 64

Paranaguá - Paraná

SUGESTOÊS PARA COMISSOÊS

COMISSÃO I - Aspectos Institucionais

1 - Análise dos Estatutos .

- Colonia de Paranaguá .
- Colonia de Guaira .
- Colonia de Porto Rico .
- Acarpa .
- Sudepe .
- Capitania .

COMISSÃO II - Aspectos Assistenciais

- Colonia de Guaraqueçaba .
- Colonia de Bandeirantes .
- I.T.C .
- Acarpa .
- Seag .
- Capitania .
- Funrural .

COMISSÃO III - Aspectos Economicos

- Colonia de Antonina .
- Colonia de São Miguel do Iguaçu
- Deral .
- Banco do Brasil S/A .
- B.N.C.C
- Acarpa .

COMISSÃO IV - Aspectos Institucionais

2 - Relacionamento com entidades diretamente ligadas ao setor .

- Colonia de Guaratuba .
- Pescart (Acarpa) .
- Sudepe .
- Capitania .
- Seag .
- Funrural .

COMISSÃO V - Aspectos Institucionais

3 - Desempenho das Colonias e Federação

- Colonia de Matinhos .
- Acarpa
- Capitania .
- I . T . C .

Confederação Nacional dos Pescadores
Federação das Colônias de Pescadores do Estado do Paraná
Sede Provisória, Rua Conselheiro Sinimbu, 64
Paranaguá - Paraná

ENCONTRO ESTADUAL DE PRODUTORES DA PESCA

- SUDEPE.
- PESCART.
- FEDERAÇÃO DAS COLONIAS.

DIA - 07 / 08 / 78 .

8.00 Hrs.	- Abertura do Encontro SUDEPE - PESCART - FEDERAÇÃO
8:30 Hrs.	- Apresentação dos objetivos e sistemática de desenvolvimento dos trabalhos . SUDEPE
9:00 Hrs.	- Formação das comissoẽs e inicio dos trabalhos SUDEPE
12:00 Hrs, as 14:00 Hrs.	- Intervalo para o almoço
14:00 Hrs, as 18:00 Hrs.	- Continuidade dos trabalhos

DIA - 08 / 08 / 78 .

9:00 Hrs.	- Inicio das apresentaçoẽs dos resultados das Comissoẽs . Consideraçoẽs . SUDEPE
9:15 Hrs.	- Apresentação da Comissão I - 15 '
9:30 Hrs, as 10:30 Hrs.	- Debate em plenário
10:30 Hrs.	- Apresentação da Comissão II - 15 '
10:45 Hrs, as 11:45 Hrs.	- Debate em plenário
13:30 Hrs.	- Apresentação da Comissão III- 15 '
13:45 Hrs, as 14:45 Hrs.	- Debate em plenário
14:45 Hrs.	- Apresentação da Comissão IV - 15 '

Confederação Nacional dos Pescadores
Federação das Colônias de Pescadores do Estado do Paraná
Sede Provisória, Rua Conselheiro Sinimbu, [redacted] 64
Paranaguá - Paraná

15:00 Hrs, as 16:00 Hrs.	- Debate em plenário	
16:00 Hrs.	- Apresentação da Comissão V	- 15 '
16:15 Hrs, as 17:15 Hrs.	- Debate em plenário	
17:15 Hrs.	- Enceramento	

x

INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE O ENCONTRO DE PRODUTORES DA PESCA

SUDEPE
PESCART
FEDERAÇÃO

Paranaguá agosto/78

ANALISE DOS ESTATUTOS PARA AS COLÔNIAS DE PESCADORES

COMISSÃO I

Aspectos Institucionais

Art. 2 - A colônia de pescadores será constituida por deliberação de um mínimo de 300 exercentes de pesca em determinadas zona territorial, mediante decisão tomada em reunião para tanto especificamente convocada, sob a presidencia de um representante da Federação ou da Confederação Nacional dos Pescadores, sendo ilimitado o número de associados.

COMISSÃO:- Suprimir o número de 300 associados.

Parágrafo Único - A Confederação Nacional dos Pescadores determinará por indicação da respectiva Federação, a localização da sede de cada Colônia de Pescadores atendidos os interesses destes e o desempenho de suas atividades.

COMISSÃO:- Eliminar o parágrafo Único

§ 1º - Redação do parágrafo único

COMISSÃO:- § 2º - Caberá a Federação ou Confederação emitir parecer quando os exercentes de pesca de determinada zona territorial mostrarem interesse de se constituirem em Colônia de Pescadores devendo a primeira, efetuar estudos de viabilidade técnica e econômica, ouvidos os órgãos competentes, quanto à sua constituição e implicações quanto às demais colônias já organizadas.

Art. 3º - letra C - atendimento de outros requisitos que forem exigidos pela Confederação Nacional dos Pescadores.

COMISSÃO:- Emite parecer que deveria ser substituida a palavra Confederação por FEDERAÇÃO.

Art. 8º - São direitos dos sócios efetivos:

a) gozar de todos os benefícios e prerrogativas que são atribuidos por Lei aos pescadores profissionais;

b) participar de todas as Assembléias, propondo, discutin-

do, votando e sendo votado;

c) exercer a função de capataz;

d) representar contra atos da diretoria e recorrer aos órgãos suportes.

COMISSÃO:- Acrescentar no art. 8º "Direitos e Deveres dos Sócios' efetivos", e as letras b,c,d,e,f, do art. 9º como sendo letras e, f,g,h,i.

Art. 9º - Ficaria sem as letras b,c,d,f. E a letras a, passaria a ser redação do artigo 9º.

Art. 10º - letra C : não pagar suas contribuições por mais de 6 (seis) meses, sem motivo justificado.

COMISSÃO:- Substituir 6 (seis) meses por ANUAL

d) for condenado a pena de reclusão superior a 2(dois) anos.

COMISSÃO:- Suprimir a letra d.

Art. 10º-

§ 1º - Ao associado excluido cabe recurso à Federação, dentro de 15 (quinze) dias a contar da data punitiva, e em ultima instância à Confederação Nacional dos Pescadores, tendo cada' instância administrativa, dez dias de prazo para julgamento dos recursos.

COMISSÃO:- Eliminar "tendo cada instância" até o final da redação.

Art. 16º- letra d- Deliberar a respeito de benefícios a serem distribuidos e decidir sobre o patrimônio, seus agravames e ' alienação.

COMISSÃO:- Acrescentar: Ouvida a Federação e ou Confederação.

O artigo 24º vai só até o § 15º

COMISSÃO:- Sugere a criação de mais um parágrafo -16º- que teria ' essa redação

§ 16º - A diretoria ou interventoria terá período ' de 2 anos de mandato, sendo necessário a realização de eleições ou nomeações, decorrido , esse prazo.

Art. 30º - letra m - ter sempre em dia, devidamente preenchida, as cadernetas portuárias da Colônia.

COMISSÃO:- Substituir Portuária por PRONTUÁRIA.

o) zelar para que não estacionem na zona de jurisdição da Colônia embarcações que não estejam devidamente inscritas nas repartições competentes.

COMISSÃO:- Acrescentar: comunicando a Capitania dos Portos e SUDEPE com brevidade possível.

Art. 32º - letra f- movimentar a caixa da Colônia, nela mantendo importância superior de dois sálarios mínimos vigentes na região.

COMISSÃO:- Suprimir a importância superior no valor de dois salários mínimos, para até seis salários mínimos vigentes na região.

Art. 42º - A função dos cargos da Diretoria poderá ter uma gratificação pró-labore de acordo com as condições financeiras da Colônia, a qual não poderá exceder de 30% sobre a arrecadação mensal, tomando-se este cálculo tão sómente o total da soma das alíneas "a, c, e, d, do artigo anterior.

§ 1º - Essa gratificação pró-labore será distribuida da seguinte forma:- 0,4 ao Presidente e 0,3 a cada um dos outros membros;

§ 2º - Igual critério será adotado nos casos de interventoria ou junta governativa.

COMISSÃO:- Seria acrescido um terceiro e quarto parágrafo.

§ 3º - Ao membro da Diretoria que a critério da Federação exercer função de tempo integral, será paga gratificação nunca inferior ao salário mínimo vigente da região, sem prejuízo das gratificações previstas no § 1º deste mesmo artigo.

§ 4º - Ficaria a critério da colônia contratar um funcionário através de concurso para exercer o cargo administrativo com tempo integral, com todos os direitos de vinculo empregatício.

Art. 51º - A colônia enviará cópia de seus balanços e relatórios anuais à sua Federação, e quando não vinculada a esta ou a Delegacia, à Confederação Nacional dos Pescadores.

COMISSÃO:- Acrescentar: e ou quando da mudança de sua Diretoria, ficando assim redigido este artigo:- A Colônia enviará cópia de seus balanços e relatórios anuais e ou quando da mudança de sua' Diretoria à sua Federação e, quando não vinculada a esta ou a Delegacia, à Confederação Nacional dos Pescadores.

Aspectos Assistenciais

Os Benefícios do Sistema Previdenciário para com o Pescador Artesanal

COMISSÃO II

1.- Que sejam criados ambulatórios em comunidades carentes, onde residam grande numero de pescadores, solicita-se:

1.1.- Ampliar o número de ambulatórios.

2.- Que seja concedido através do INAMPS, o auxilio natalidade aos sócios das colônias, solicita-se:

2.1.- Criar o auxilio natalidade

3.- O pescador artesanal devido as condições de vida, tem apresentado um menor período útil de trabalho. Há casos em que o pescador com 45 anos já não apresenta condições de exercer a profissão; o mesmo fica sem condições de sobrevivência, já que a aposentadoria só vira quando atingir a faixa de 65 anos, solicita-se:

3.1.- Aposentadoria aos 35 anos de trabalho profissional.

4.- Considerando-se que em muitas comunidades, os hospitais ou ambulatórios não possuem aparelhagem completa necessário se faz a remoção do paciente para outras áreas onde existam atendimentos completo, solicita-se:

4.1.- Doação de ambulâncias ou lanchas para transporte de enfermos.

5.- Considerando-se que os habitantes da zona rural são carentes de medicina prévia por motivos de nutrição, higiene, grau de instrução etc, solicita-se:

5.1.- Levar a zona rural equipes volantes de ambulatórios.

6.- Considerando-se que alguns municípios só existem 1 hospital ou ambulatório para atendimento a todo público da zona rural e urbana, solicita-se:

6.1.- Ampliar ambulatórios já existentes para maior atendimento.

7.- Considerando-se que o indíce de mortalidade infantil é grande e os pescadores na sua maioria são carentes de recursos financeiros, solicita-se:

7.1.- Criar auxilio funeral dos dependentes.

8.- Considerando-se a grande necessidade de exames de laboratório e de Raio X, solicitado constantemente pelo médicos, solicita-se:

8.1.- Que o INAMPS conceda aos seus beneficiários direitos de exames de laboratório e Raio X.

9.- Considerando-se que o pescador profissional quando encaminhados pelo INAMPS, a outras casas de saúde são tratados como indigentes, solicita-se:

9.1.- Melhor atendimento por parte dos Hospitais.

10.- Considerando-se que o índíce de mortalidade infantil é grande, solicita-se:

10.1.- Que seja feito convênios com Hospitais Infantis, INAMPS, para atendimento dos filhos dos associados das Colônias.

Treinamento Administrativo de Pessoal de Diretoria

1.- Considerando que a maioria dos membros de uma diretoria são carentes de conhecimentos administrativos, associativismo, liderança, motivação e relações humanas, solicita-se:

1.1.- Treinamento de dirigentes de Colônias.

2.- Considerando que a maioria das Colônias, o Pro labore não dá para manter os seus dirigentes com tempo integral, para melhor execução dos trabalhos e desenvolvimento das Colônias, solicita-se:

2.1.Criação de cargos com funções administrativas dentro da Colônia.

3.- Considerando acelerar o processo de áreas habitadas, ou que venham a ser habitadas por pescadores, visando dar um pedaço de terra e a sua tranquilidade, garantido a proximidade de seu pesqueiro, solicita-se:

3.1.- Formação de comissão para legislação / de terras.

3.2.- Prestar esclarecimentos sobre de como requerer a petição de posse das terras, bem como executar uma verificação da não legalização das mesmas.

4.- Para dar maior e melhor atendimento técnico , social, médico, odontológico e comercialização, solicita:se:

4.1.- Criação de núcleos de habitação.

5.- Concietização de pescador bem como diretores/ de Colônias e Federações para tomar parte na educação e instrução da familia dos associados de sua Colônia, solicita-se:

5.1.- Educação e instrução.

6.- Para dar ao pescador maior assistência na sua documentação, quanto a aquisição da Carteira de Pescador Profissional, solicita-se:

6.1.- Criar Comissão.

Função: ACARPA x Pescador x Colônia

1.- Considerando-se que para maior e melhor atendimento da assistência técnica, solicita-se:

1.1.- Criação de Convênios entre ACARPA X Colônia.

2.- Considerando-se que o pescador artesanal na sua maioria são tradicionalistas, ociosos, indolentes, sem cultura, etc. no exercicio de sua profissão do dia a dia, solicita-se:

2.1.- Assistência técnica ao pescador e capacitação profissional.

3.- Considerando-se que a maioria dos pescadores/ são carentes de recursos financeiros para aquisição de equipamentos e implementos de captura de pescado, solicita-se:

3.1.- Linhas de crédito sem garantia real.

4.- Considerando-se que por incapacidade administrativa, ou por falta de dedicação, de tempo, muitas Colônias vão ao insucesso, solicita-se:

4.1.- Assessoramento à Diretoria de Colônias de órgãos ligados diretamente ao setor.

5.- Considerando-se que o pescador profissional / possa exercer mais de uma atividade dentro de sua área de atuação como: ostricultura, carcinocultura, psicultura, etc., solicita-se

5.1.- Assistência técnica na introdução de / novas tecnologias.

Função: Fiscalização x Pescador

1.- Considerando-se que a área de atuação do pescador é muito extensa, com isto facilita para que os mesmos exerçam suas atividades, não obedecendo a legislação pesqueira, solicita-se:

1.1.- Maior estrutura da Fiscalização.

2.- Concietização, proibição da pesca em determinadas épocas para determinadas espécies, descobrir novas alternativas econômicas, solicita-se:

2.1.- Orientação ao pescador na preservação/ das espécies.

3.- Visando o amanhã do pescador e da futura geração, solicita-se:

3.1.- Baixar Portarias:

4.- Considerando-se que todo o pescador profissional conhece sua atividade e sua área de ação, solicita-se:

4.1.- Fazer parte da equipe de fiscalização, pescadores profissionais.-

Aspectos Econômicos

Relacionados com as Colônias de Pescadores do Estado do Paraná

COMISSÃO III

- Considerações Preliminares:

Inicialmente foram ouvidos os representantes das colônias de Antonina e Porto Rico. Foi aceito de comum acordo que a Colônia de Antonina apresenta condições singulares e por este motivo também foi pelo grupo sugerido um exame específico.

a) Antonina e Guaraqueçaba, localizados no litoral norte do Paraná, apresentam a pesca artesanal por excelência.

a.1. CRÉDITO

As linhas de crédito normais através das entidades financeiras se encontram ausente no município de Antonina. Trata-se de uma colônia que congrega 338 associados que se dedicam a Pesca artesanal não atingindo em média um rendimento superior a 1,5 salários minimos por família. Considerando a média de 8 filhos por família nota-se tratar-se de uma atividade de pura subsistência.

Mais de 900 famílias que se dedicam a pesca neste município não estão filiadas à Colônia e outros 1.000 se beneficiam indiretamente da Assistência médica da colônia, embora sua atividade principal esteja ligada a agricultura.

No aspecto artesanal salienta-se ainda a construção de barcos e outras embarcações maiores ou menores sem orientação técnica especializada ao que ainda se somam a produção de aparelhos de pesca (redes, tarrafas etc), cuja matéria prima é adquirida em Paranaguá.

A quase totalidade reside na faixa da marinha, sem ter titulo de domínio da área ocupada registrada em seu nome.

Fontes creditícias de maior vulto deixam de ocorrer na área, no entanto uns poucos intermediários fornecem gelo ne-

cessário à conservação do peixe e camarão através de entendimento direto.

a.2. Guaraqueçaba, Paranaguá, Matinhos e Guaratuba - Embora a pesca predominante seja artesanal já vem ocorrendo em pequena escala o financiamento ao pescador, proporcionando-lhe a aquisição de embarcações e aparelhos de pesca.

a.3. Porto Rico, Guaira, Bandeirantes e São Miguel do Iguaçu - A pesca interior que tem suas caracteristicas próprias, é totalmente carente em crédito direto ao pescador.

Contribuindo para este fato a falta de estabilidade das famílias que muitas vezes acompanham a pesca em barracas sem proporcionar aos seus integrantes escola, abastecimento regular de genêros agravado ainda por condições precárias de habitação e higiene.

Em sentido paliativo a colônia de Porto Rico, por exemplo colabora na comercialização do pescado e facilita aquisição de apetrechos de pesca a seus 178 associados - pescadores profissionais.

B) Sistema de Comercialização

Predominantemente através de intermédiários cabendo uma citação a colônia de Porto Rico que colabora com seus associados encaminhando aos centros urbanos através de entreposto.

O preço do pescado tanto do litoral quanto do interior se situa em torno de Cr$ 15,00 por quilo variando conforme a espécie e época do ano, e o camarão de Cr$ 40,00/Kg do camarão legitimo.

C) Busca de Novas Fontes de Recursos.

É obvia a necessidade de mobilizar recursos técnicos, educativos e financeiros para incentivar a pesca de acordo com o potencial existente.

Também salienta-se como oportuno o encaminhamento das pessoas que sem vocação para a atividade da pesca possam se dedicar a outras profissões.

O aproveitamento da mão de obra disponivel poderia gerar recursos e estimulos necessários ao progresso do pescador. Sugerimos para isso um estudo preliminar da conveniencia regional para o estímulo ao artesanato, prestação de serviços diversos, agricultura e em alguns casos a implantação de pequenas industrias.

D) Novas Atividades do Pescador.

De acordo com o potencial existente, cabe ao estímulo ou desistímulo a atividade da pesca. Conhecidas as bases geo ecológicas regionais outras fontes de produção deveriam ser acionadas. Não cabendo no entanto esta iniciativa exclusivamente ao pescador, mas sim aos órgãos oficiais especializados.

SUGESTÕES:-

- Organização de Cooperativas de pescadores com camaras frigorificas e preparo da comercialização a médio e longo prazo, ligando o pescador ao consumidor.

- Estudo do potencial de pescado regional, classificando-o por época de exploração e proteção respectiva por espécie.

- Estudo quanto a multiplicação das espécies alimentos básicos e a proteção necessária das margens dos rios e faixa marinha.

- Programas educativos no sentido de evitar os produtos tonicos advindos de industrias e defensivos agrícolas e domésticos.

- Estudo do potencial agrícola e pecuário das margens dos rios e faixa marítima visando a implantação de aldeiamentos de pescadores onde seriam organizados os serviços comunitários básicos (escola etc) propiciando trabalhos a toda família.

- Insentivo a pequena industria ao artesanato e agencias de prestação de serviços (estivadores e outros).

- Assistência financeira as colonias para criação de fundos rotativos utilizaveis para aquisição conveniente de materiais e equipamentos de pesca.

- Obtenção de recursos através dos Sindicatos e Ministério de trabalho e agricultura.

Aspectos Econômicos

Durante muito tempo a econômia estava voltada para o interior, isolando o litoral do resto do Estado pela pouca importância no panorama sócio-economico, o que refletiu principalmente na pesca.

Em 1977 a pesca participou com apenas 0,02% na geração da renda interna total.

A produção de pescado no Estado, não tem sido suficiente para atender a demanda, visto a importação de outros Estados. Também exportamos pescado para outros estados (principalmente São Paulo). São necessários estudos à respeito desta comercialização não adequada que pode até ser uma seletividade de consumo.

Quanto a disponibilidade de pescado (oferta) são necessários estudos sobre estoque, ciclo reprodutivo, população etc que contribuirão para direcionar os trabalhos da assistência técnica e fiscalização. Os únicos trabalhos de pesquisa em execução são feitos pelo PDP que versam sobre a biometria do camarão legitimo e sardinha na baía de Paranaguá.

Tomando-se por base os anos de 1975 - 76 - 77(dados do PDP e DIPOA) é a seguinte a distribuição percentual de desembarque:

Antonina.....7,9%

Guaraqueçaba.....5,6%

Guaratuba.....29,0%

Matinhos.....8,0%

Paranaguá.....34,8%

Pontal do Sul.....14,5%

Destes 3 anos a distribuição percentual de captura por espécie é a seguinte:

Camarão Sete Barbas.....33,3%

Camarão Legítimo.....10,8%

Cação.....6,3%

Corvina.....6,2%

Ostras.....5,6%

Bagre.....4,4%

Parati.....3,9%

Tainha.....2,9%

Sardinha.....2,8%

Outros de menor importância.....2,4%

A pesca industrial inexistente no Estado. O pescador artesanal utiliza embarcações principalmente canoas que variam entre 6 a 7,5m de comprimento e que totalizaram 701 em 1977. Destas embarcações 12% são a remo 58% a gasolina e 30% a óleo diesel.

Segundo a potência destes motores variam de 8 a 20 HP. O mais comum é de 10 HP tanto à gasolina como a diesel. Esses tamanhos e potências variam segundo a região em que operam.

Os recursos humanos ligados a pesca são os seguintes no litoral:-

2.983 pescadores (em 1977) 5 colônias

-Em comercialização temos:-

5 firmas intermediárias (3 em Paranaguá, 1 em Guaratuba,1 em Guaraqueçaba)

29 salgas artesanais

Gaivotas e peixarias diversas

Como não temos cooperativas na região e as Colônias não operam em comercialização o pescador se vê obrigado a entregar para essas firmas que pagam como lhes convêm, pois no litoral não existe uma fiscalização ou tabelamento de preços. Uma ressalva se faz aos Mercados de Paranaguá, Matinhos e Guaratuba (que são esforços da SEAG através da ACARPA) em que o pescador pode vender seus produtos diretamente ao consumidor. Mas, este tipo de comércio é prejudicado pois é no inverno a captura do pescado de 1ª classe.

Quanto as "salgas" existentes (que são descascas de camarão sete barbas) pelo observado seus proprietários (na maioria) são pescadores ou ex-pescadores que partiram para esta atividade. Operam em condições de higiene precárias(fora dos padrões exigidos pelo M.A. - DIPOA) apesar dos esforços da ACARPA no sentido de melhorar. Não temos ainda dados concretos, mas a quantidade de camarão que por ali passa é expressiva. Do ponto de vista sócio-econômico é válido este tipo de comércio por absorver a mão de obra existente e obterem maiores rendimentos.

OFERTA DE INSUMOS

Gelo:-

A produção de gelo local para a conservação do pescado não atende as necessidades, haja visto que os pescadores de Guaratuba adquirem 60% do gelo consumido em Santa Catarina. A produção total de gelo no litoral é de 18 ton/24 horas (a maior produção é Paranaguá).

Combustível:-

Não tem problema exceto nas ilhas

Apetrechos:-

São adquiridos principalmente em Paranaguá, e nos outros lugares a SEAG através do FEAP está se empenhando em suprir esta necessidade.

SOLUÇÕES PARA COMERCIALIZAÇÃO

- Organização de Cooperativas aí vem o problema de que a diretoria tem que ser pessoas da classe e com o baixo nível cultural do pescador dificultaria.

- Reorganização das Colônias

- Incentivo à implantação de industria em Antonina para se ocupar a mão de obra excedente.

- Construção de Camaras para armazenagem do pescado (considerando que essas firmas intermediárias tem baixa capacidade de armazenagem).

- Fixação ou Tabelamento de Preços de peixe e camarão a nível de pescador.

Pescador Artesanal Dependendo de Novas Atividades

- Falta de financiamento para pescadores atesanais de rios de garantia real.
- Muita poluição e predação.
- Falta de cumprimento da legislação.
- Incentivo fiscal na criação de empresas
- Assistência médica e social.

Aspectos Institucionais

Relacionamento com Entidades diretamente ligados ao Setor

Comissão IV

1.- Visitas as Colônias de Pescadores:

1.1.- Ficou decidido que a Coordenadoria Estadual da SUDEPE e o Presidente da Federação farão visitas as Colônias no mínimo uma vez por bimestre, ficando as despesas por conta / da Colônia visitada.

2.- Reivindicar ao Ministério do Trabalho:

2.1.- Assistência Financeira para as Colônias que atualmente é distribuida aos Sindicatos:

3.- Irregularidades na pesca ou documentação:

3.1.- Dirirgir-se ao I.T.C., órgão de Fiscalização.

4.- Da Sudepe, solicita-se:

4.1.- Baixar Portaria para a pesca do camarão em mar aberto para após as 5,00 horas.

4.2.- Proibição da pesca noturna em Matinhos/ e Guaratuba.

5,- Documentação junto a Capitania dos Portos, solicita-se:

5.1.- Abolir a exigência da Carteira de Identidade para aquisição da Carteira de Pescador, ou solicitar aos órgãos competentes a confecção das Carteiras de Identidade junto às Colônias.

6.- Dinamizar as soluções de problemas Municipais, ligados a pesca.

6.1.- Envolver as Prefeituras Municipais.

7.- Educação ao nível dos pescadores, solicita-se:

7.1.- Atuação do MOBRAL junto as Colônias, -/ pois estas tem maiores condições de trazer o pescador para a aprendizagem.

8.- Assistência técnica, solicita-se:

8.1.- Assinaturas de Convênios entre a ACARPA e todas as Colônias do Estado do Paraná.

9.- Maior Estrutura, solicita-se:

9.1.- Ampliação na estrutura do I.T.C., pois devido a esta falha quando o órgão é solicitado a intervir, não há atendimento imediato.

9.2.- Quando o I.T.C., for a Matinhos e Guaratuba, as Colônias destes Municipios se prontificariam a fornecer / embarcações para efetuar a fiscalização.

10.- Com relação o pescado apreendidos, solicita-se:

10.1.- Que este pescado fosse doado as Colonias para que as mesmas vendam o produto, e o dinheiro possa ser revertido ao pescador através de beneficios.-

11.- Legalização de áreas ocupadas por pescadores:

11.1.- Levantou-se a questão de que Imobiliárias, conseguem facilmente esta legalização, e o pescador que mora há varios anos no local e não conseguem.

11.2.- A PARANATUR, já legalizou em Matinhos / uma área de aproximadamente 75,000m2. Ficou esclarecido que a área/ era da Prefeitura e a mesma foi revertida ao S.P.U., tornando- se possivel a legalização.-

Aspectos Institucionais

COMISSÃO V

DESEMPENHO DAS COLÔNIAS E FEDERAÇÃO

1.- Que as Colônias de Pescadores estão carentes de uma melhor ajuda por parte das autoridades a que estão vinculadas direta ou indiretamente, ajuda esta não só financeira, mas de orientação, partindo para um campo muito vasto neste setor já que os problemas são inumeros já que as direções de Colônias não tem condições de solucionar ou desenvolver o seu trabalho mais objetivo por falta dessa ajuda e orientação.

1.1.- Que as Colônias fizessem Convênios solicitando assistência técnica. Em resposta ainda ficou decidido que equipes de fiscais do I.T.C. iriam até a séde da Colônia para regularizar documentação.

2.- Acreditamos que as Colônias por falta de vinculos ou de entendimento diretamente com os órgãos públicos, estejam sofrendo um estágio de retardamento, embora reconheça-se que o Governo Federal, atravez do I.N.A.M.P.S., antigo FUNRURAL, tem dado a maior assistência de todos os tempos, assistência esta, médica, dentária e de internamento/ em Hospitais. Contudo para um bom desempenho das Colônias só assistencia do I.N.A.M.P.S., não basta, o que nos falta é assessoramento técnico:

2.1.- Treinar as Colônias no sentido de reivindicar cursos que venham adotar os membros de diretorias de melhores qualificações.

3.- As Colônias nas expressão da palavra estão em estado de calamidade por serem demasiadamente dependentes e como tal tem que encontrar suas proprias soluções quase sempre sem suprir o desejado.

4.- A urgente necessidade da instalação de um entreposto para/ pescados, acreditamos que tanto em paranaguá, Matinhos ou Guaratuba, podem perfeitamente instalar esses entrpostos, mas para isso precisa que seja feito um estudo por técnicos em conjunto com as direções de Colônias para ver se realmente esse empreendimento vai ter a curto ou médio prazo o retorno financeiro nele aplicado:

4.1.- Poderiam ser feito estudos de viabilidade técnica e finaheeira para a instalação destes entrepostos.

5.- Para melhor se estruturar as Colônias de Pescadores estas necessitariam de maiores recursos, pois no momento o recurso que dispomos são adquiridos através de anuidades dos pescadores, em consequência as Colônias são carentes de recursos financeiros e vivem sem condições de sobreviver, com dificuldades de pregredir, para tanto é necessário / um estudo de aplicação de um plano que viesse ao encontro aos interesse da Colônia. Poderia ser aumentada a anuidade através de uma Assembleia Geral para os associados da Colônia de Guaratuba, pois seus associados se situam em melhores condições financeiras do que os outros do Litoral, podendo assim com o dinheiro arrecadado concluir a séde propria/ ora em construção e que fosse também cobrada a Taxa de até 5% do pescado comercializado, desde que a Colônia tenha condições de reverter aos seus associados essa Taxa em benefícios.

6.- Esta Comissão pouco tem a oferecer neste relato escrito / passando maior parte de suas atribuições para o plenário no momento das discussões, pois no nosso entender tudo o que se discutir vem de encontro ao Estátuto das Colônias que no nosso ver já é obsoleto, e consequentemente carecendo de inovações.

7.- As Colônias de Pescadores devem lutar para a construção / de sua séde propria, pois acreditamos que se assim procederem estarão / livres de alugueis e do inconveniente de dependerem das autoridades para a instalação de sua séde. Sentimos isso e não temos dúvidas que além das comodidades que esse procedimento trará a sua diretoria e aos seus associados acarretará em melhorias de local para serem realizados reuniões, cursos, simpósios e os de ordem social para com os seus associados e seus familiares. Pensando nesse probleme queremos ressaltar a iniciativa das Colônias de Pescadores de Guaratuba, Matinhos, e Guaraqueçaba, que já estão construindo sua séde propria.

8.- Esta Comissão solicita um maior relacionamento entre as Colônias de Pescadores e a Federação, para um maior e melhor desenvolvimento de seus trabalhos e para melhor estar informada das Portarias da SUDEPE e Confederação Nacional dos Pescadores.

9.- Além das Colônias serem carentes de recursos financeiros, pois o dinheiro que ela recebe é das anuidades de seus associados e estes porém ficam em atrazos até mesmo por vários anos: solicitamos uma fiscalização por parte da SUDEPE, do I.T.C. e que a Capitania dos Portos ao fazer matricula e passar o visto de embarcações, solicitem do pescador profissional o visto da sua Carteira de Pescador.-